

EDITORIAL

“Devemos, portanto, operar hoje com alguma noção de provavelmente atingirmos um público muito maior do que se poderia sequer conceber uma década atrás. Esta não é uma mera questão de otimismo da força de vontade: está na própria natureza do escrever hoje” (Edward Said).

O retorno da RARI, com a publicação do volume passado, foi marcado pelo evento “Relações Internacionais em Construção: Diálogos e Possibilidades”. Neste evento contamos com a participação de acadêmicos das instituições universitárias de Santa Catarina. Ao casar o lançamento do número anterior com o diálogo institucional acadêmico, a sensação da equipe RARI foi de ter colaborado, de maneira inicial, no sentido de enriquecer e fomentar o debate acadêmico e intelectual sobre o estudo das Relações Internacionais, sobretudo no Brasil.

A maior lição desta incipiente experiência é que pensar as relações internacionais na sociedade brasileira é, pois senão, uma tarefa contínua e deve ser constantemente aprofundada e socializada, dado tanto à recente expansão dos cursos de graduação e pós-graduação no país, quanto ao colonialismo intelectual que procuramos desafiar com a publicação da RARI.

É, pois, a partir desta experiência e do retorno que o público nos vem dando que agora lançamos o segundo volume. Neste, o público poderá observar a continuação das atividades propostas pelo Editorial anterior da revista e o esforço de nosso corpo editorial em aprofundar nossa identidade. De maneira geral, podemos afirmar que nesses breves seis meses de vida, a experiência da RARI tem-se demonstrado, no mínimo, desafiadora.

A colheita tem dado bons frutos, entretanto, somos constantemente retroalimentados por desafios e essas têm sido as marcas do caminho até aqui percorrido por toda a equipe. Portanto, esperamos que o enfrentamento a este cenário esteja refletido no desenho editorial da atual seleção dos trabalhos, que, em nosso ponto de vista, refletiu e continua refletindo nosso ideal de revista plural e crítica e nosso propósito de

construir diálogos no campo acadêmico das Relações Internacionais.

Vale mencionar que dentre os principais desafios enfrentados está a ampliação do Conselho Editorial, de maneira a reforçar nossa proposta multi-institucional e a própria institucionalização da RARI, a fim de figurarmos, tão logo, no rol de revistas classificadas pelos padrões definidos pelo Qualis. Outro ponto que acreditamos merecer destaque é a ampla participação de graduandos no Comitê Editorial da revista, ideia que procuramos materializar desde o início de nosso trabalho, fornecendo, além de um espaço de divulgação da produção acadêmica para graduandos, uma oportunidade de experiência no campo de trabalho da editoração científica. É nesse sentido que atualmente contamos com mais de 15 membros atuando em diversas frentes. Além disso, incorporamos uma dinâmica de trabalho cooperativo na qual as tarefas são discutidas amplamente, de maneira que todos os membros podem ter uma visão geral do processo, aprendendo na prática o cotidiano de editoração científica.

Colocamos em prática esses ideais democráticos através da participação conjunta entre graduandos e pós-graduandos que, desafiando a norma dominante que equaciona a função da titulação e capacidade, e demonstra que não há distinção de competência em relação à titulação, principalmente dentro de uma instituição que, infelizmente, ainda é fortemente pautada pela hierarquia, tal como é a universidade brasileira. Hoje podemos falar em modelos não hierárquicos na construção do nosso objetivo de se tornar uma revista de ponta, preocupada com o debate acadêmico e com a humanização do mesmo. Deste modo, gostaríamos de dividir com os nossos leitores nossa grande alegria em confirmar os avanços e aprendizagem contínua que estamos colhendo, e que não seriam possíveis, pois, sem a colaboração e estímulo da audiência que estamos buscando solidificar.

Esperamos que nossos princípios de priorizar uma organização de trabalho cooperativa e favorável ao aprendizado mútuo também estejam refletidos no próximo número da revista, a ser lançada em dezembro deste ano, possibilitando uma ampliação de nossa conexão com a sociedade, a partir de uma forte atuação nas redes sociais, que tem sido parte do nosso diferencial de Comunicação com relação aos periódicos de tradição existentes.

Caminhando nesse sentido e levando em conta os frutos do segundo volume da revista e do evento de lançamento no qual os Diálogos e Possibilidades das Relações Internacionais foram discutidos, é que neste número, a Equipe RARI reúne temas atuais e que impactam as Relações Internacionais no mundo, sem deixar de lado a respectiva inserção brasileira. Portanto, este número responde aos vários estímulos do mundo externo, como o fórum do IBAS, a inserção da África, da América do Sul, da Europa, do Oriente Médio, da Ásia, etc. Portanto, a inteligência e a participação do internacionalista como cientista social são os signos principais que colocamos em prática neste número, a fim de pensar criticamente o papel do intelectual na construção do mundo em que vivemos.

Assim, a RARI vai buscando consolidar-se como um espaço de diálogo amplo, público e transparente, para que o intelectual que assume ideias e se posiciona diante dos maiores desafios nacionais e mundiais possa seguir acompanhado e fortalecido em seu itinerário de intelectual público. Por último, vale resaltar que o saber que a RARI procura vincular através de suas publicações não é um saber enciclopédico ou academicista, mas sim um saber dinâmico e ativo, que o público e a realidade concreta incrementam constantemente. Portanto, devemos lembrar a lição de Milton Santos, um permanente desafio na atualidade da Universidade e da vida nacional: "O intelectual existe para criar o desconforto, é o seu papel. E ele tem que ser forte o bastante sozinho para continuar a exercer esse papel".

Comitê Editorial